

ECONOMIA



OMC REVÊ EM BAIXA AS PREVISÕES DE CRESCIMENTO PARA 5,8%
A Organização Mundial de Comércio (OMC) reviu em baixa as previsões de crescimento do comércio internacional em 2011, de 6,5% para 5,8%, apelando ao reforço da coordenação entre os países das políticas comerciais.

Coal India quer mais concessões de carvão em Moçambique

A empresa indiana Coal India pretende adquirir mais concessões para exploração de carvão em Moçambique, segundo o presidente do grupo N. C. Jha, citado pelo jornal indiano "The Economic Times".

A Coal India obteve, em Agosto de 2009, dois blocos carboníferos em Moatize, na província de Tete, na sequência de um concurso público internacional lançado pelo governo moçambicano.

Jha garante que a exploração das minas vai iniciar em 2015 com a extração de cinco milhões de toneladas de carvão por ano.

"Iniciativas foram tomadas para operacionalizar a Coal India Africana Limitada (CIAL) para se encarregar de supervisionar a exploração e o desenvolvimento dos dois blocos de carvão já sob nossa posse e aventurar-se em novas iniciativas de aquisição em Moçambique", disse a fonte, citada pela AIM.

O presidente do grupo Coal India disse, à margem de uma conferência sobre carvão realizada em Nova Deli, na Índia, que "pretendemos iniciar a produção nos dois blocos em 2015".

Estima-se que os dois blocos contêm reservas de carvão esti-



Carvão mineral

madas em mil milhões de toneladas.

De recordar que o governo de Moçambique recebeu, em Janeiro último, aquando da visita do ministro do Carvão da Índia, Sriprakash Jaiswal, o programa a ser levado a cabo para avaliação das reservas de carvão existentes nos dois blocos concessionados.

Segundo o programa, após os furos de exploração que a companhia efectua desde Maio de deste ano, terá lugar em 2012 uma avaliação mais pormenorizada para quantificar as reservas verdadeiramente existentes, o plano de exploração dos dois blocos será preparado em 2013 e a

exploração terá início nos finais de 2014 ou princípios de 2015.

A primeira exportação de Carvão de Moatize foi efectuada a meio deste mês pela brasileira Vale. Foram 35 mil toneladas de carvão térmico idos do Porto da Beira a bordo do navio Orion Express, tendo como destino Dubai, nos Emiratos Árabes Unidos, continente asiático.

A província de Tete possui uma das maiores reservas de carvão do mundo, mas um relatório recentemente divulgado pela Economist Intelligence Unit indicou que a província do Niassa pode ter reservas que se equiparam às de Tete. ■

Barclays alerta para riscos de fraudes em POS

O pagamento de contas através de meios electrónicos tem estado na liderança dos esquemas de fraude aos clientes de vários bancos. Com efeito, algumas instituições financeiras, tal como é o caso do Barclays Bank Moçambique, realizam campanhas de sensibilização para que os seus clientes estejam mais atentos aos pagamentos via POS, sobretudo os efectuados em lojas e restaurantes.

"Em alguns casos, as vítimas detêm cartões personalizados, o que torna a situação mais alarmante, pois isto é indicativo de que alguns caixas desses estabelecimentos comerciais estão envolvidos na rede do crime financeiro", alertou Alfredo Mucavel, director de Comunicação e Marketing do Barclays Bank Moçambique.

Em menos de um mês, foram reportados casos de fraude nos pagamentos via POS em Maputo, facto que se torna alarmante, considerando o facto deste tipo de transacções não apresentarem limites, podendo, portanto, permitir pagamentos até esgotar o saldo da conta.

Para a fraude, os comparsas

dos caixas, que normalmente se posicionam na fila, atrás do cliente, ou os próprios caixas, aproveitam-se da ingenuidade do cliente e conseguem ver o seu PIN sem que este se aperceba. De seguida, o caixa aproveita-se da distração do cliente e troca o cartão, e para que o cliente não se aperceba do acto, no acto de devolução do cartão, o caixa coloca o recibo de pagamento por cima do cartão. Neste sentido, o cliente, convencido de que o cartão que está a receber é seu, limita-se a guardá-lo sem sequer conferir. Em muitos casos, o cliente só se apercebe de que estão com um cartão errado quando tentam fazer outra transacção e a mesma é rejeitada. Nessa altura, já é tarde, pois os burladores terão defraudado completamente a sua conta.

Para evitar este tipo de infortúnios, o Barclays Bank Moçambique recomenda que os clientes assinem o verso dos seus cartões; protejam o PIN; verifiquem o cartão no momento da devolução, entre tantas outras medidas importantes. ■

Dossier HCB terá desfecho este ano

Lisboa é o palco que deverá assistir ao desfecho do dossier Cahora Bassa, que consiste na passagem dos restantes 15% das acções detidas por Portugal, no controlo daquela barragem, para as mãos de Moçambique. O acontecimento deverá ter lugar na próxima cimeira bilateral Moçambique-Portugal, segundo garantiu o primeiro-ministro luso, Pedro Passos Coelho, após um encontro tido com o Chefe de Estado, Armando Guebuza, em Nova Iorque.

"Estamos a preparar uma resolução para a participação que Portugal ainda dispõe na Hidroeléctrica de Cahora Bassa. Essa será, com certeza, uma das matérias que teremos oportunidade de aprofundar e de concluir no âmbito da nossa cimeira bilateral", disse Passos Coelho, citado pela Agência de Informação de Moçambique (AIM), após o encontro tido no âmbito da 66ª Sessão Ordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas. A fonte, que cita a imprensa portuguesa, diz que a venda da participação de 15% que o Estado português ainda detém na HCB sofreu vários atrasos, situação que se deve ao facto de ambas as partes não terem alcançado consenso sobre o valor do activo. Em 2006, Portugal passou 67% do capital desta barragem ao Estado moçambicano, reduzindo as suas acções sobre a Cahora Bassa para 15%.

Recuperação de vendas da Mota Engil só no próximo ano

A Mota Engil, a maior empresa de construção de Portugal, espera recuperar o seu nível de vendas em África só no próximo ano, em resultado do atraso em projectos assistido no ano em curso. Segundo Luís Silva, Chief Financial Officer (CFO) da empresa, esta recuperação de lucro vai dever-se à contribuição dos mercados externos e vai compensar as crescentes fragilidades existentes ao nível de Portugal. "Acreditamos que face a este balanceamento dos mercados externos para a redução de Portugal ainda vai sair reforçada nos próximos tempos", disse Silva citado pela agência Reuters.

Uma das principais fontes do desempenho esperado pela em-

presa de construção portuguesa é Angola, país onde a mesma está envolvida em importantes empreendimentos. "Continuamos a falar de um volume muito significativo em Angola, reduzimos o volume mas não reduzimos as margens e a percentagem, e essas até aumentaram", disse Luís Silva.

Em 2012, a Mota Engil vai receber os remanescentes 45 milhões de dólares norte-americanos, resultantes da venda em 2010 de uma participação de 49% da sua unidade em Angola a parceiros locais, que inclui a empresa estatal de energia, a Sonangol. Aliás, foi em Angola que a empresa registou atrasos em alguns projectos, assim como na reorganização da sua unidade

no país, depois da venda de uma participação minoritária ter causado uma paralisação das vendas no ano em curso. Contudo, está garantido que um caderno de encomendas deverá suportar a recuperação da empresa em relação a estes prejuízos já no próximo ano.

CFO da empresa diz que os prejuízos assistidos se deveram a um atraso no início de algumas obras, pelo que para este ano não deverão ser cumpridas as metas que tinham sido previstas. "A carteira de construção continua bastante confortável na medida em que arrancámos já com estes projectos e vamos entregá-los no final de 2011 e em 2012. Eu diria que recuperamos os volumes", concluiu o responsável. ■